

G.T.T.

11/05

...nós, joguetes da natureza,
sentimos o pavor penetrar nosso ser
por pensamentos muito além dos limites que
alcançamos?
Diz por que isso! Com que fim? Que
devemos fazer?

SHAKESPEARE

ERRANTES

[título provisório]

Tratamento 7.0

Junho de 2011

*Dramaturgia desenvolvida no processo colaborativo com o Grupo Teatral Tá Lento
(Projeto "Quinze anos em cena") – por Erico Gomes*

PERSONAGENS

- O HOMEM
- A MULHER
- O RAPAZ (protagonista,

PRÓLOGO

RAPAZ: Se eu pudesse ir embora... Se eu tivesse asas... Mas tenho pés. E a falta... De fome... De forças... De asas... Se eu pudesse me livrar do espectro que me oprime com a sua presença odiosa... E aquela que insiste em não ver o que me tornei... Se eu tivesse asas, mas tenho pés... Você acha que sou feliz me sentando na mesma mesa que você? Prefiro vagar pela noite... Com gente suja... Em lugares sombrios... Do que ter que aguentar tolices de um espelho do meu tamanho...

HOMEM: Eu vou contar pra vocês a parábola do Mestre e seu discípulo. Era uma vez um discípulo que perguntou ao seu mestre... "Mestre dá pra tapar o sol do sofrimento com a peneira da felicidade? Não é possível! Mas, mestre, a ilusão às vezes faz bem? Não é possível. Então, devemos crer que viver é sofrer? Não é possível. Mas, mestre, se nada disso é possível, a morte então é a única saída? Não é possível. Fiquei confuso, mestre. Agora, tudo é possível!" Entenderam? Tudo tem seu tempo e nesse tempo tudo é possível...

MULHER: Ontem, no jantar, ele me perguntou se eu era honesta... O que eu disse? Eu disse que sim! Claro... Depois me perguntou se eu me achava bonita... Sabe o que eu respondi? Adivinha! Eu respondi que não! Mas eu me acho bonita... Depois ele me explicou o porquê de fazer aquelas perguntas... Disse que acredita que a honestidade não deveria admitir qualquer intimidade com a beleza. Mas afinal, com quem a beleza poderia ter melhor comércio do que com a virtude? Ai, que saco! Sabe o que ele é? Ele é um... Ele acredita que a beleza corrompe a honestidade... Sei lá o que... Ele se acha o dono da verdade... Mas se o infeliz sabe tudo, por que fica me perguntando quem eu sou? Sabe o que eu tenho vontade de responder? De verdade? Sou uma puta e você um grande como! A sorte é que sou educada... Acho isso uma virtude... Mas os defeitos me atraem mais... Os defeitos me atraem mais...

CENA 1 DANÇA DAS CADEIRAS

Retrato.

Três cadeiras.

Relações.

CENA 2
O JANTAR

HOMEM: Que demora essa comida!

MULHER: Você quer o quê? Miojo?

HOMEM: Você sabe muito bem o que eu quero. Será que tenho que contratar uma cozinheira?

RAPAZ: Isso me parece mais uma prisão!

HOMEM: Vivemos em um lar! Isso é raro, mas aqui a exceção é evidente, vivemos em um lar harmonioso, de respeito, de amor... Entende? Eu só quero que isso aqui funcione... Você não acha que essa comida está demorando?

RAPAZ: Eu demorei no mercado e...

HOMEM: Temos fome! E quando temos fome o que fazemos? Comemos, não é mesmo? Ah... Agora sim... Tem alguma coisa a me dizer? Tem alguma coisa pra me dizer?

MULHER: Sobre o quê?

HOMEM: Viram você conversando com o vizinho!

MULHER: Ah... Não era nada não... É que a gata dele deu cria e ele perguntou se a gente queria um filhotinho...

HOMEM: E o que você respondeu?

MULHER: Que não!

HOMEM: Pois eu gosto de gatos...

MULHER: Bom, então eu posso falar com ele e pedir...

HOMEM: Escuta! Você não vai falar com ninguém. Olha pra mim! Preste atenção! Não confio nesse sujeito... Ainda mais por ser um rapaz... Rapazes são todos prevaricadores! Cuidado com o que pode sofrer a tua honra. Se ouvir as canções desse rapaz com ouvido crédulo ou abrir teu mais casto tesouro à sua luxúria sem controle, pode ser vítima da sua má índole... Cuidado, mulher! Coloca tua afeição fora do alcance e do perigo do desejo. Tem cuidado! O medo é a melhor defesa. Entendeu? Agora, se esse rapaz te procurar outra vez, quero que me avise e eu darei um jeito nisso!

MULHER: Sim...

HOMEM: Sei que sim... Que foi?

RAPAZ: Nada...

HOMEM: Você não tem nada?

RAPAZ: Não...

HOMEM: Nem coragem! E você?

MULHER: Eu tenho uma aflição...

HOMEM: Ah... Isso me lembrou uma velha parábola que conta a história de um mestre e seu discípulo... O discípulo perguntou ao mestre: "Mestre dá pra tapar o sol do sofrimento com a peneira da felicidade? Não é possível! Mas a ilusão às vezes faz bem... Não é possível. Então devemos crer que viver é sofrer? Não é possível. Mas se nada disso é possível, a morte então é a única saída. Não é possível. Fiquei confuso, mestre. Agora tudo é possível!" Entenderam? Tudo em seu tempo e nesse tempo tudo é possível...

RAPAZ: Eu preciso entender uma coisa que me perturba...

HOMEM: Você não precisa entender nada! Quem necessita de entendimento é fraco... Quem não entendeu nada é preguiçoso, não gosta de pensar...

RAPAZ: Não, não é isso, é que eu...

HOMEM: Quando eu era garoto, pensava como um garoto! Hoje sou adulto e penso como um adulto!

MULHER: Calma! Isso é só uma fase...

HOMEM: Todos nós vivemos sob pressão... Todos nós temos um propósito na vida... Um dia, quem sabe, você vai entender o que eu estou dizendo, assim como vai aprender a não transformar em ação um pensamento tolo... Mas enquanto isso não acontece, saiba que todas as famílias têm seus problemas...

RAPAZ: Com certeza...

HOMEM: O que quer dizer com isso?

RAPAZ: Que todas as famílias têm os seus problemas...

HOMEM: Você parece um papagaio!

RAPAZ: Pareço o quê?

HOMEM: Por que você tem que ser diferente, hein?

RAPAZ: A comida está ótima...

HOMEM: Em comparação a quê?

RAPAZ: Em comparação a qualquer outra comida...

MULHER: Meu filho!

RAPAZ: Vai! Me dá a chave!

HOMEM: Tá procurando isto aqui? Quando você for homem de verdade, você vai ter o seu!

RAPAZ: Me dá essa chave!

HOMEM: Só me responda uma coisa: Você acha que é uma pessoa responsável?

RAPAZ: Me dá essa chave agora!

HOMEM: Quem você pensa que é pra falar assim comigo, hein?

RAPAZ: Faz alguma coisa...

HOMEM: Quem vai levantar e elogiar você quando morrer, hein? Acha que alguém realmente se importa com você?

MULHER: Vamos parar com isso!

HOMEM: Bebezão!

RAPAZ: Fantasma!

HOMEM: O que você disse? Vamos, Rapaz! Repete o que você disse? Você nunca teve coragem pra nada... Você é uma merda que tá agarrada no meu sapato.

RAPAZ: Eu quero me desgarrar...

MULHER: Parem com isso!

RAPAZ: Você também tem medo! Admite! Você também tem medo! Quer saber? Pra mim, nesta casa, você não existe! Nunca existiu!

HOMEM: Volta aqui! Tá tudo sob controle... Ele vai voltar...

CENA 3
CARA ESTRANHO

(O Rapaz e os sapatos)

RAPAZ: [Olha só, que cara estranho que chegou / Parece não achar lugar / No corpo em que Deus lhe encarnou / Tropeça a cada quarteirão / Não mede a força que já tem / Exibe à frente o coração / Que não divide com ninguém / Tem tudo sempre às suas mãos / Mas leva a cruz um pouco além / Talhando feito um artesão / À imagem de um rapaz de bem / Olha ali, quem tá pedindo aprovação / Não sabe nem pra onde ir / Se alguém não aponta a direção / Periga nunca se encontrar / Será que ele vai perceber? / Que foge sempre do lugar / Deixando o ódio se esconder / Talvez se nunca mais tentar / Viver o cara da TV / Que vence a briga sem suar / E ganha aplausos sem querer / Faz parte desse jogo / Dizer ao mundo todo / Que só conhece o seu quinhão ruim / É simples desse jeito / Quando se encolhe o peito / E finge não haver competição / É a solução de quem não quer / Perder aquilo que já tem / E fecha a mão pro que há de vir].

(A Mulher serve comida ao Homem por três vezes. À mesa, a Mulher se vê refletida em algum objeto.)

MULHER: Às vezes me vejo refletida em algum lugar, como num espelho... Não me reconheço... Sinto... É esquisito. Procuo e não me acho. O que quer de mim? *(Rapaz e Homem – Espelho.)* Não obtenho respostas... Que merda, isso tudo é ridículo! Meus olhos me assustam... Estranho. Ser ou não ser, ser e não ser... Não sei... *(Mulher se coloca entre eles)* Querem mais comida? Querem? Por que nunca me escutam? Querem parar com essa discussão? Que rebeldia é essa? E você, para de pegar no pé dele. Não é assim que se conquista a confiança dele. Que merda! Quem vocês pensam que são? Vocês, por um acaso, se deram conta que faz quase duas semanas que não tem carne nesta casa? E o leite, que o bebezinho gosta tanto e que o bebezão não fica sem? Vocês têm idéia de quanto custa o litro? E o preço da batata que subiu? Tá um absurdo... Tá tudo subindo e o dinheiro acabando... Daqui a pouco não vou ter dinheiro pra comprar absorvente... E tem mais, a máquina de lavar vai entrar em greve! Eu tô avisando! Eu quero ver mamarinho lavando a própria cueca! Vocês estão me ouvindo? Não sei de onde tirou essa idéia ridícula, mesquinha e prepotente de sair de casa. De fugir... O mundo lá fora nunca vai te dar o que eu te dei... Esse lugar não é mais o mesmo sem você. Você já comeu hoje? Tem papinha na geladeira e se você quiser dou na sua boca. Faz um pedido. Mas tem que ser de verdade, hein. Quer mamar?

Acho que mimei você demais. Mas eu sempre quis o seu melhor... Volta... O que eu vou falar pro homem do Censo? Que você sumiu? O que ele vai pensar de mim? Que sou uma mãe desnaturada? Nas contas dele não vai constar você! Você não fará parte do censo! Que absurdo! Mas que merda, volta aqui! E você? Você por um acaso entende tudo o que eu tô passando? Entende? Eu tô falando! Eu também sei me cansar das coisas... *(Mulher sai. O espelho some. Homem volta à mesa.)*

CENA 4
A PANELA DE PRESSÃO

(Ainda o rapaz e os sapatos... ele quer desabafar. A mulher se da conta. O homem se permite...)

MULHER: Tenho certeza que sou especial. Tenho certeza que minha vida é ótima! Tenho muitos amigos e amigas... Saio constantemente, compro o que quero, ganho o que peço, por que não seria especial? Todos me adoram. A vizinha veio perguntar que cheiro era aquele... Ora, era só um "le pistou"... Eu conheço todos os feirantes pelo nome... O "seu" Jerônimo, o Zé da Chicória, o Formiga... O alho do "seu" Agenor tão os olhos da cara... Mas são os tomates da Dona Matilde que deixam o meu "le pistou" incomparável! Não canso de ouvir elogios... Eu adoro seduzir... Não existe pessoa mais feliz! Eu me orgulho em dizer que a sedução anda ao meu lado e muitas querem ser como eu... Feliz. E sozinha...

(Mulher sai. Ela volta a servir comida pro Homem. Os lugares estão trocados. Silêncio. Último jantar)

HOMEM: Temos fome! E quando temos fome o que fazemos? Comemos, não é mesmo? Isso! Muito bem...

MULHER: Eu não consigo dormir.

HOMEM: Tem alguma coisa a me dizer? Tem alguma coisa pra me dizer?

MULHER: Tenho uma aflição. Eu não consigo dormir.

HOMEM: É enjôo!

MULHER: Não é enjôo, não. É um... Fogo.

HOMEM: Toma aspirina que passa.

MULHER: Aspirina?

HOMEM: Você é honesta? Você se acha bonita? Sabe por que faço essas perguntas? Porque acredito que a honestidade não deveria admitir qualquer intimidade com a beleza. A beleza corrompe a honestidade...

MULHER: Escuta! Aonde você quer chegar?

HOMEM: À verdade...

MULHER: Que verdade?

HOMEM: À sua verdade! Vai! Fala pra mim! Quem você é?

MULHER: Sou o que está vendo!

HOMEM: Não vejo nada na minha frente!

MULHER: Então tá, não sou nada!

HOMEM: Coitada! Não consegue se definir...

MULHER: E você? Consegue?

HOMEM: Sou virtuoso... Sou virtuoso!

MULHER: Você sabe fritar um ovo? Sabe quanto tá o quilo do tomate? Por acaso você conhece os feirantes pelo nome?

HOMEM: Que diferença isso faz?

MULHER: A diferença é que eles têm nome.

HOMEM: Tô com fome!

MULHER: Você não se cansa de ficar aí sentado, comendo?

HOMEM: Eu não tô entendendo o que você tá querendo dizer com tudo isso...

MULHER: Você não precisa entender nada! Quem necessita de entendimento é fraco... Quem não entendeu nada é preguiçoso, não gosta de pensar... Um dia, quem sabe, você vai entender o que eu estou dizendo, assim como vai aprender a não transformar em ação um pensamento tolo...

HOMEM: Calma! Está tudo sob controle...

MULHER: Pra que insistir nisso?

HOMEM: Tólice!

MULHER: Tólice é se sentar na mesma mesa e no mesmo lugar todos os dias...

HOMEM: E o que deu errado?

MULHER: Todo mundo tem desejo... (Discurso da Mulher) Ah... Só mais uma coisa, eu já estava me esquecendo: Eu preciso lhe contar uma coisa... Na verdade é uma historinha... A parábola do mestre e seu discípulo. O discípulo subiu no cume de uma montanha e perguntou pro infeliz do mestre: "Mestre dá pra tapar o sol com a peneira? Não é possível! Mas a ilusão faz bem... Não é possível. Então devemos sofrer? Não é possível. Mas, então, todo mundo tem que morrer? Não é possível. Puta que pariu, mestre!" Entendeu? Agora tudo é possível! Tudo é possível!

(O Rapaz e os sapatos. Horizonte distante.)

RAPAZ: [Por onde vou guiar / O olhar que não enxerga mais / Dá-me luz, ó Deus do tempo / Dá-me luz, ó Deus do tempo / Nesse momento menor / Pr'eu saber seu redor / A gente quer ver / Horizonte distante / A gente quer ver / Horizonte distante / Aprumar / Através eu vi / Só o amor é luz / E há de estar daqui / Até alto e amanhã / Quem fica com o tempo / Eu faço dele meu / E não me falta o passo, coração / E não me falta o passo, coração / Avante / A gente quer ver / Horizonte distante / A gente quer ver / Horizonte distante / Aprumar.]

Eu sou especial porque tenho a capacidade de ser fiel às minhas idéias, mesmo ninguém acreditando nelas. Isso faz de mim intenso, inteiro... Honesto... Ser honesto, hoje em dia, é ser um em dez mil. Acredito que seja por causa da flora intestinal do universo que não anda bem, pois mesmo o deus, que dizem ser grande e poderoso, tem o intestino preso. Acho que todos deveriam tomar Actívia! Eu vou contar pra vocês a parábola do mestre que ficava no cume de uma montanha e seu discípulo: Mestre dá pra tapar o sol com a peneira? Não é possível! Mas mestre, tapar o sol com a peneira não é se iludir? Não é possível! Mas mestre, se iludir não é sofrer? Não é possível! Mas sofrer demais não é semelhante à morte? Não é possível! Mas mestre, você não sabe dizer outra coisa a não ser "Não é possível"? Não é possível! Eis que o discípulo chuta o mestre do cume da montanha!

CENA 5 SOMBRAS

HOMEM: Eu estava com fome... A dispensa estava vazia... Fui à padaria... No meio do caminho percebi que o dinheiro não seria o suficiente. Voltei para pegar mais...

RAPAZ: Eu estava confuso... A cabeça estava vazia... Quis voltar pra casa... No caminho percebia que tudo era igual: ruas, calçadas, buracos e pedras...

MULHER: Eu estava sozinha... Resolvi cozinhar um pouco... Como de costume... Quando cozinho, gosto de cantar...

HOMEM: Quando cheguei, a porta estava encostada...

HOMEM / RAPAZ: Entrei...

MULHER: Escutei um barulho...

HOMEM / MULHER / RAPAZ: As luzes se apagaram! A claridade se fez pela lua que invadia a janela...

RAPAZ: Ouvi um barulho...

MULHER: Fui buscar uma vela...

HOMEM: De repente percebi alguma coisa se aproximando...

RAPAZ: Como se alguém tivesse caindo... Tentei segurar em algo...

MULHER: Levei um tombo...

HOMEM / MULHER / RAPAZ: Uma sombra me pegou pelo pulso e me apertou com força. Ouvi um suspiro...

HOMEM: Tentei me desvencilhar e pegar a primeira cadeira pra me defender...

RAPAZ: Senti que subitamente fui empurrado com força... Tentei me levantar, me agarrando em alguma cadeira.

MULHER: Seus suspiros eram pesados...

HOMEM / MULHER: De repente, aquela sombra me soltou...

HOMEM: Quis reagir, mas não fazia sentido...

MULHER: Não sei por quanto tempo fiquei ali, mas isso pouco importa...

RAPAZ: Quis correr, mas não fazia sentido...

HOMEM: Tá vendo esta cicatriz? Era pra eu não estar aqui, mas fui mais forte...

MULHER: Depois disso, nunca mais fui a mesma pessoa...

RAPAZ: Naquela noite, as lágrimas me fizeram companhia...

CENA 6 **SOLIDÃO**

(O Homem e o vestido. Um vinil.)

HOMEM: O que você faz com seu prazer quando não estou olhando? Tenho andado distraído ultimamente, como se meus passos me levassem para um destino que não é o meu. Hoje acordei e tive uma sensação estranha. Fiquei confuso... Mas não pode haver confusão... Sou especial... E sou especial porque sou uma pessoa humilde. A humildade é para poucos, é raro, mas eu acho que sou a exceção, quiçá um exemplo... Ou nada disso... Nada...

(A mulher e o cigarro.)

MULHER: No fundo, eu não me canso de imaginar que ele tinha uma amante. Sim, estávamos todos amarrados uns aos outros. Presos! Grudados pelos pijamas. Pelo fogão. Pela geladeira. Pelos quilos de carne. Pelos ovos. Pelos tomates. Pelos exames de urina. Mas era com ela que ele se divertia. Eu não entendi o que ele quis comigo. E com ela? Você vai me levar num motel, não vai? Como não? Com ela você vai. Eu sei de tudo. Eu vejo. Almofadas de zebra. Cama redonda. Giratória. Rodando. Alta rotatividade. É por isso que chama "alta rotatividade", não é? Rodando e você lá, com ela. Em cima dela, segurando o cabelo dela como duas rédeas. Crina de cavalo. Égua. E você em cima. Bufando. E as piscininhas de água quente. Quando é que você vai me levar nas piscininhas de água quente? Ela ele levava! Coberta de jóia. Morena. Gostosa. Era ali que ia o dinheiro! Nas piscinhas de água quente. Não é imaginação minha. Eu conheço a fulana. O nome dela? Pouco importa. Mas eu sei! Anda aí nas ruas com aquele vestido verde, de seda, bonito. Unhas vermelhas. Uma boca escandalosa. De coque, muito laquê. Muito. Aquele cabelo alto que você gosta de desmanchar. Aquela boca. Ela passa o dia todo no cabeleireiro. O corpo. Aqueles sutiãs antigos, pretos, assim, apertando os seios. Como ela rebola? Assim. Com umas gordurinhas aqui, ali. Lá vai ela. Rebola assim. Passa pela rua. Todo mundo pensa que é séria. Ela até que tem classe. Ela tem um filho. Um perdido! Aquele brilhante no dedo. Quem deu? Você!

E aquelas unhas vermelhas, enormes. Parece uma diaba. E a mania que ela tem de te arranhar as costas? Agora ela tingiu tudo. Tudo. Tudinho. Fio por fio. Tudo ruivinho. Tudo vermelhinho. Sabe pra que? Pra chegar ao motel, tirar tudo, roupa, cinta, pular na cama, com as almofadas de zebra... E você ficar bufando feito um louco!

(O rapaz. De onde vem a calma)

RAPAZ: [De onde vem a calma daquele cara? / Ele não sabe ser melhor, viu? / Como não entende de ser valente? / Ele não saber ser mais viril / Ele não sabe não, viu? / Às vezes dá como um frio / É o mundo que anda hostil / O mundo todo é hostil / De onde vem o jeito tão sem defeito? / Que esse rapaz consegue fingir / Olha esse sorriso tão indeciso / Tá se exibindo pra solidão / Não vão embora daqui / Eu sou o que vocês são / Não solta da minha mão / Não solta da minha mão / Eu não vou mudar não / Eu vou ficar são / Mesmo se for só / Não vou ceder / Deus vai dar aval sim / O mal vai ter fim / E no final assim calado / Eu sei que vou ser coroado / Rei de mim].

CENA 7 **TELEFONEMA**

HOMEM: Acorda rapaz! O tempo urge! Está na hora de se virar ou quer que o mundo lhe chute o traseiro! Pare de pensar e comece a agir! Não seja covarde como a sua...

MULHER: Quando eu o via comer feito um porco faminto, cheguei a imaginar a glória que seria derramar sobre o seu maldito prato de lavagem um frasco inteiro de veneno...

HOMEM: Que rebeldia é essa? Esta casa não é mais a mesma sem você. Há tempos que noto isso. Olha, se eu puder ajudar em alguma coisa... Eu fico puto quando vejo um homem barbado bancando o bebezão...

MULHER: É uma sensação tão divertida imaginar a essência morfética correndo na sua corrente sanguínea, o sangue se fazendo talhado, como gotas de ácido no leite...

HOMEM: Tenho certeza que tudo isso vai passar! Onde é que você está? O que tem feito? Você já comeu hoje? Tem papinha na geladeira e se você quiser dou na sua boca. Faz um pedido,

meu filho. Mas tem que ser de verdade, hein. Quer mamar? Toma... Não morde a porra do bico do meu peito, moleque.

MULHER: Adoro imaginar isso... A pele virando uma crosta leprosa, repugnante, repletas de escamas purulentas pelo corpo... Seria a melhor cena para os meus olhos...

HOMEM: Seria a melhor cena para os meus olhos a gente... De novo... Tentando... O mundo aí fora nunca vai te dar o que uma casa pode te oferecer, não acha? De repente, a gente consegue entender o propósito de tudo isso...

CENA 8 O REENCONTRO

MULHER: Meu Filho! Te procurei tanto. Você tá bem?

RAPAZ: Bem...

MULHER: Sou eu.

RAPAZ: Sim... É aquela senhora, da mesma casta das que ficam nas esquinas...

MULHER: Como é? Você esqueceu quem eu sou?! (*Trovões*)

RAPAZ: Então me desculpe... Eu me enganei... Mas parecia... E parecia ser daquelas bem honestas no ofício! Sabe, ser honesto, hoje em dia, é ser um em dez mil. A senhora tem uma filha?

MULHER: Tenho um filho e estou falando com ele.

RAPAZ: Pois não deixe que sua filha ande ao sol ou se perca vagando pelas noites... Mulher! Espere! Volte aqui!

MULHER: O que estava lendo?

RAPAZ: Palavras...

MULHER: Que bonitinho! Deixe que eu leia alguma coisa pra você.

RAPAZ: Chega dessa história. Chega de todas as histórias. Olha pra mim. O que você vê? (*Trovões*) O quê?

MULHER: Meu filho...

RAPAZ: Um homem!

MULHER: Meu filho...

RAPAZ: Um homem! Eu me tornei um homem! Você bem sabe o que é um homem, não sabe? Olha bem! Reconhece? Aqui há esse homem, que me segura no colo. O homem que deveria ser o único da sua vida. Como será o seu rosto agora? Será que mantém esse olhar calmo. Será que tem mais rugas? É certo que sim. A vida certamente lhe presenteou com as mais diversas experiências e elas agora lhe pertencem, estão gravadas na sua pele. Esse é o seu tesouro. E o meu? Onde está? Tá vendo esse rosto? Consegue senti-lo? Já não sou o menino da foto. E tudo o que eu quero é ir atrás do meu tesouro, como esse homem o fez. É por ele que busco e você está buscando o quê?

MULHER: Eu estou cansada.

RAPAZ: Eu também. Mas não posso desistir.

MULHER: Pra que serve um pai?

RAPAZ: Pra quê?

MULHER: Pra nada!

RAPAZ: Ele é um homem...

MULHER: Eu não disse que não era. E como homem, ele tem a sua porcentagem de culpa por você existir... Grande merda! Se manca, cara! Quando foi que você esteve presente? Hein? Quando teu filho estava no meu ventre? Quando eu era gostosona? Você só soube enviar os presentes dos aniversários dele. O que era aquilo? Uma competição pra ver quem dava o melhor presente? E eu? Era apenas obrigação? *(Trovões)* Meu filho! Que dia é hoje? *(Trovões)* Aos poucos fomos percebendo a encenação, não é mesmo? E você ainda insistia. Vieram os sermões: Você não presta, não vai sair, não tenha amizades com fulano, não quero que se vista assim, não beba, não fume, não trepe, não coma... Porra! Parecia a vitrolinha lá de casa. Se eu quiser ouvir as mesmas coisas, eu coloco meu disco, e só ouço aquele discurso riscado, que fica voltando na mesma parte... Você não percebeu, mas me falando tantos 'nãos', me dediquei a fazer justamente o contrário! De repente, a gente se olhou de frente. E sem ninguém dizer uma só palavra, tudo estava claro. Cada um na sua. Hoje, se você voltasse e quisesse resgatar tudo que perdeu, todo o carinho que não deu... A única coisa que tenho pra dizer é vai à merda... Não quero e não preciso de você... Nunca precisei! Pronto! Falei! Ufa! Melhor que Actívia.

RAPAZ: Sinto uma pressão na minha cabeça como se ela fosse explodir! Essa tempestade que vai cair tá dentro de mim.

MULHER: Calma... Você se lembra do seu aniversário? Tá chegando!

RAPAZ: Meu pai... Um pai! Um pai!

MULHER: Não precisamos mais falar nesse assunto.

RAPAZ: Meu tesouro! Onde está o meu tesouro? Meu reino! Minhas rugas!

MULHER: Escuta! Isso não existe... Nunca existiu... *(Black out. Silêncio)*

RAPAZ: Eu não existo? Não existo? *(Silêncio. Trovões.)* Pai? *(Luz)*

MULHER: Eu o vi ontem...

RAPAZ: Como?

MULHER: Seu pai...

RAPAZ: Como pode?

MULHER: Calma! Vou contar tudo!

RAPAZ: Fala!

MULHER: Tira essa bosta da minha cara. Ao sair na varanda, vi uma figura exatamente como ele... Estava parado, me olhando com aqueles olhos de surpresa e medo. Fiquei muda, incapaz de emitir uma palavra. Mas o reconheci! Ele percebeu e abaixou a cabeça...

RAPAZ: Que horas foi isso?

MULHER: Logo de manhã...

RAPAZ: Não falou com ele?

MULHER: Falei, mas não me deu resposta. Depois pareceu levantar a cabeça, num movimento de quem pretende falar, mas o caminhão de lixo chegou buzinando, se colocou entre a gente e depois que passou, olhei e a figura não estava mais lá...

RAPAZ: É muito estranho...

MULHER: Pois é... Mas o que estou dizendo é a pura verdade... Tão certo quanto eu estar viva...

RAPAZ: Será possível? De que "pai" você deve estar falando...

MULHER: Meu filho. Desde que você saiu daquela casa, errando, solitário, eu mesma tive inveja de você.

RAPAZ: Do que você está falando?

MULHER: Eu estou cansada. Volta pra casa comigo. Já está na hora de aumentar esse seu tesouro. (*Trovões.*)

CENA 9
DANÇA DOS ERRANTES

Retrato.

Três errantes.

Relações.

CENA 10
CHUVA

HOMEM: Eu não sei como são as ruas! / Eu não sei como são as casas! / Eu não sei como é ter filhos! / Eu não sei como é sofrer de amor! / Eu não sei quando gosto de algo! / Eu não sei ler o mundo! / Eu não sei fugir! / Eu não sei ser otimista! / Eu não sei fumar! / Eu só sei...

MULHER: Rua... / Casa... / Filhos... / Sofrimento... / Amor... / Sexo... / Palavras... / Fugas... / Pessimismo? / Fumar faz mal... Falo sério... / Ai, gente... Tá bom...

RAPAZ: Eu sei como são as ruas. / Eu sei como são as casas. / Eu sei como é ter filhos, sem ter tido algum. / Eu sei como é sofrer de amor, sem nunca ter amado. / Eu sei quando não gosto de algo, sem nunca ter experimentado. / Eu sei do que eu nunca li e do que eu nunca vou ler do mundo. / Eu sei que fugir é o melhor remédio. / Eu sei que as coisas sempre vão dar errado. / Eu sei que fumar faz mal. / Eu só não sei...

Grilogo
CENA 11
O ANIVERSÁRIO

MULHER: Ele tá chegando. Tá tudo pronto?

HOMEM: Tudo certo.

MULHER: Vou buscá-lo.

HOMEM / MULHER: Surpresa!

HOMEM: Parabéns!

MULHER: Pensou que a gente fosse esquecer? Olha só o que preparamos pra você! Filho! Tira esse colete! Hoje é dia de alegria! Eu comprei esta camiseta e quero que você experimente...

RAPAZ: Não precisa... O colete não me incomoda...

HOMEM: Fica com ele, então...

MULHER: Isso! Fica com ele... Senta que eu vou pegar as velas!

HOMEM / MULHER: É pic! É pic! É pic! É pic! É pic!

MULHER: Agora corta o bolo!

HOMEM: Não se esqueça de fazer um pedido! Algo que você deseja muito. E tem que ser de coração!

RAPAZ: Um desejo...

MULHER: Um desejo de verdade!

HOMEM: Vai! Fecha os olhos e faz o seu pedido!

MULHER: Já pediu? Fiquei curiosa em saber o que é...

RAPAZ: Se realizar será uma dádiva...

HOMEM: Tenho certeza que irá se realizar! Tenho certeza... Precisamos ter sonhos, meu filho! Ter sonhos...